

## Novas pragas do cacauero no Recôncavo da Bahia, Brasil

Pedrito Silva<sup>1</sup>

### Resumo

As lagartas das mariposas *Stenoma strigivenata* (Butler) e *Bocchoropsis pharaxalis* (Druce), e a larva do besouro *Sphallenum setosum* (Germar) são registradas como novas pragas do cacauero na Região do Recôncavo da Bahia, Brasil.

Palavras-chave: *Theobroma cacao*, insetos.

## New pests of cacao tree in the Reconcavo of Bahia, Brazil

### Abstract

The caterpillars of the moths *Stenoma strigivenata* (Butler) and *Bocchoropsis pharaxalis* (Druce), and the larva of the longhorn beetle *Sphallenum setosum* (Germar) are recorded as new pests of the cacao tree in the Reconcavo Region of Bahia, Brazil.

Kew-words: *Theobroma cacao*, insects.

A introdução do cacauero (*Theobroma cacao* L.) e a evolução de seu cultivo na Região do Recôncavo da Bahia foram historiadas por Silva e Cardoso (1980). As pragas de insetos do cacauero e de plantas utilizadas no seu sombreamento, temporário e definitivo, foram apresentadas e discutidas por Tourinho e Silva

(1960) e por Silva e Abreu (1968).

Como novas pragas do cacauero são aqui registrados dois lepidópteros e um coleóptero, cujas larvas danificam esta planta na referida região, tomando por base levantamento bibliográfico feito por Silva (s. d.). As formas imaturas dessas pragas foram coletadas e mantidas no Serviço

<sup>1</sup>CEPLAC, Serviço de Introdução e Quarentena de Plantas (SIPLA), Av. Ademar de Barros, 967, Ondina, 40 000, Salvador-Bahia, Brasil.

de introdução e Quarentena de Plantas (SIPLA), CEPEC/CEPLAC, em Salvador (BA), onde emergiram as mariposas e o besouro. Incorporou-se o material estudado à Entomoteca Gregório Bondar do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC), Ilhéus, BA.

**Stenoma strigivenata (Butler)**  
(Lep., Oecophoridae: Stenomantinae)

A lagarta, ou larva desta mariposa, ocorre em surtos no período de janeiro a maio, tendo sido registrada em cacauzeiros estabelecidos na Estação Experimental Sósthene de Miranda, Município de São Sebastião do Passé e, com menor intensidade, nos Municípios de Santo Amaro, Cachoeira-Vale do Iguape e Amélia Rodrigues, BA.

Normalmente, as folhas do cacauzeiro são presas por fios de seda, uma lâmina sobre a outra e entre elas a lagarta trabalha, sendo protegida dentro de um tubo constituído por partículas de folha e bolinhas de excremento ligadas por fios de seda. Nos ataques mais avançados, as folhas formam um aglomerado, parcialmente seco, que se destaca do fundo da copa do cacauzeiro. A lagarta neonata se alimenta primeiramente do parênquima foliar das superfícies contíguas e, nos estádios subseqüentes, da própria lâmina, deixando quase intactas a nervura principal e secundárias. Em certas coletas, a lagarta foi observada a brocar e se alimentar do epicarpo do

fruto, bem como da casca do ramo, sempre sob proteção do tubo mencionado.

De pupas, ou crisálidas destas mariposas, foram obtidas parasitóides das Ordens Hymenoptera e Díptera, cuja identificação se encontra em curso. Em certas coletas o parasitismo pelo díptero ultrapassou 50%, apesar da dupla proteção usada pela lagarta, isto é, folhas fixadas por fios de seda e tubo de partículas de folha - excremento.

Esta espécie foi preliminarmente determinada como *Anadasmus porinoides* (Meyrick), sendo este um dos nove sinônimos apresentados por Becker (1984), que também aponta a sua ocorrência no Brasil (AM), Guiana, Peru e Venezuela, sem alusão a qualquer planta hospedeira. Este é o primeiro registro da lagarta desta espécie como praga do cacauzeiro para o Hemisfério Ocidental.

**Bocchoropsis pharaxalis (Druce)**  
(Lep., Pyralidae: Pyraustinae)

Trata-se de uma "enroladora-de-folha", ocorrendo em surtos no mesmo período que a espécie anterior. A observação foi feita na Fazenda Cravassú, Município de São Sebastião do Passé, BA, em cacauzeiros novos.

A mariposa, ativa ao crepúsculo e à noite, põe pequenos ovos esverdeados na página inferior da folha. A lagartinha neonata se alimenta roendo o lado inferior da folha, sob

proteção de fios de seda. Continua a se alimentar e, de regra, a borda da folha é dobrada e presa para baixo com fios de seda, formando um abrigo seguro. Estas folhas enroladas são características deste inseto que ali vive com uma ou mais lagartas, com massa de grãos de excremento. Depois de 2 a 3 semanas, a lagarta transforma-se em crisálida marrom-acastanhada, ocupando este período pupal cerca de 8 dias, no fim dos quais emerge a mariposa de coloração amarela com asas exibindo linhas finas e escuras em padrão irregular. O ciclo vital, de ovo a adulto, é de 3 a 4 semanas, de modo que uma geração se sucede à outra, rapidamente, no tempo quente, desaparecendo a praga no período frio.

A princípio, esta mariposa foi determinada como *Lygropia pharaxalis* (originalmente descrita como *Bocchoris pharaxalis*) tendo Amsel (1956) erigido o gênero *Bocchoropsis* para esta espécie. Como praga do cacauero, a lagarta desta mariposa foi registrada pela primeira vez por Wolcott (1921) em Santo Domingo, segundo citação de Entwistle (1972). Pelo exposto, sua distribuição geográfica, até o momento, abrange Santo Domingo, Venezuela, Costa Rica (Col. Becker) e, neste trabalho, o primeiro registro para o Brasil.

### **Sphallenum setosum** (Germar)

(Col., Cerambycidae: Cerambycinae)

A larva deste cerambicídeo foi encontrada a brocar o tronco de cacaueros jovens, no Município de São Sebastião do Passé, BA, em uma plantação invadida por várias ervas daninhas, predominando uma Leguminosae não identificada e escandente, envolvendo inúmeras plantas.

A fêmea deste besouro deposita seus ovos nas gavinhas da referida leguminosa, dando origem a uma galha e ali são encontradas várias larvas, em grupos de até 10, cada uma delas em galeria individual. No ponto de contato da galha com o tronco do cacauero jovem as larvas começam a brocar este último, fazendo outras galerias. Após a morte da galha, as larvas passam a viver e se alimentar do tronco do cacauero jovem, parasitando-o por um período de um ano (provocando a sua morte) quando emerge como adulto.

Este cerambicídeo foi estudado detalhadamente por Bondar (1930) atacando leguminosas cultivadas e suas árvores - suporte, como a goiabeira (*Psidium guajava* L.) em São Bento das Lages (Recôncavo da Bahia) e em pinha (*Annoma squamosa* L.) no Município de Itiúba, BA.

### **Agradecimentos**

Pelas determinações e informações taxonômicas sobre os insetos aqui tratados, agradecemos ao Dr. J.B. Heppner, U.S. Natl. Mus. (NH), Washington DC, USA, e ao Dr. Vitor Osmar Becker, EMBRAPA-Centro de Pesquisas

Agropecuárias dos Cerrados - Planaltina, DF, Brasil (LEPIDÓPTERA), bem como ao Dr. Sérgio Fragoso, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Brasil (COLEÓPTERA).

### Literatura Citada

- AMSEL, H.G. 1956. Microlepidoptera Venezuelana: Über die von Pater Cornelius Vogl in Caracas und Maracay gefangenen Kleinschmetterling. Boletín Entomológico Venezolano 10(3-4):1 - 336.
- BECKER, V.O. 1984. Taxonomic notes on the Neotropical Microlepidoptera. Revista Brasileira de Entomologia 28(2):129 - 201.
- BONDAR, G. 1930. Insetos daninhos e moléstias dos feijões cultivados na Bahia. Salvador, Brasil. Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio, Viação e Obras Públicas do Estado da Bahia. Laboratório de Patologia Vegetal. Boletim nº 9. 83 p.
- ENTWISTLE, P.F. 1972. Pests of cocoa. Longman, London. 779 p.
- SILVA, P. and ABREU, J.M. de. 1968. The banana corn weevil, *Cosmopolites sordidus*, in the Cocoa Region of Bahia, Brazil. FAO Plant Protection Bulletin 16(6):111 - 113.
- \_\_\_\_ e CARDOSO, A.O. 1980. Histórico das introduções do cacauieiro (*Theobroma cacao* L.) no Recôncavo da Bahia, Brasil. Revista Theobroma (Brasil) 10(3):135 - 140.
- \_\_\_\_. s. d. Bibliografia anotada sobre os insetos associados ao cacauieiro, cacau e derivados no Brasil (1862 - 1988). s. l., s. e. (datilografado).
- TOURINHO, M. e SILVA, P. 1960. Informe sobre a cacauicultura no Recôncavo da Bahia, Brasil. In Conferência Interamericana de Cacao, 7a., Palmira, Colômbia, 1958. Bogotá, Ministério da Agricultura. pp. 578 - 600.
- WOLCOTT, G.N. 1921. Las plagas del cacao en Santo Domingo y algunas indicaciones para combatirlas. Revista de Agricultura de Puerto Rico 6(6):11 - 12.

\* \* \*